

A INTERFACE DA FONOTERAPIA E O APOIO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO DE SUJEITOS COM SÍNDROME DE DOWN

DELGADO¹, Isabelle Cahino
GOMES², Vanessa Evellin Fernandes Isidro
PESSOA³, Agata Brendel de Lemos
SILVA⁴, Priscilla Dyanne Fernandes da
Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Fonoaudiologia / PROBEX 2013

RESUMO

Objetivo: analisar as contribuições da fonoaterapia junto ao apoio familiar no acompanhamento de sujeitos com Síndrome de Down em distintas situações de intervenção fonoaudiológica. **Método:** O trabalho desenvolvido tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, do tipo descritivo e de temporalidade transversal. Os dados foram coletados ao longo dos atendimentos a sujeitos com síndrome de Down na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFPB, no período de maio de 2013 até o presente momento. **Resultados alcançados:** A Fonoaudiologia atua junto a indivíduos com Síndrome de Down no sentido de favorecer todos os aspectos de sua comunicação. Assim, a intervenção fonoaudiológica é orientada de acordo as necessidades particulares de cada sujeito e a participação da família neste processo é de extrema importância, considerando que o desenvolvimento de qualquer ser humano está intrinsecamente relacionado ao contexto sócio- cultural em que se insere, de modo que a qualidade da interação pais-filhos-terapeuta produz efeitos importantes no desenvolvimento das áreas cognitiva, linguística e socioemocional da pessoa com Síndrome de Down.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia, Família, Síndrome de Down.

¹ UFPB / Professora Coordenadora / fgaisabelle@hotmail.com

² UFPB / Discente colaboradora / vanessa_evellin@hotmail.com

³ UFPB / Discente colaboradora / agata_lemos@hotmail.com

⁴ UFPB / Discente colaboradora / pri_dyanne@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma condição humana geneticamente determinada, caracterizada pela presença de um cromossomo extra no par 21. Esta constituição genética revela características físicas específicas e desvios no desenvolvimento dos sujeitos com esta síndrome (PUESCHEL, 2002). Partindo desse pressuposto, o nascimento de um filho com síndrome de Down gera um intenso impacto sobre a família, demandando adaptações de seus membros, principalmente dos genitores, para acolher esta criança. Tais adaptações exigem mudanças na rotina familiar e reestruturação de papéis, incluindo-se a adesão e a participação nos processos terapêuticos que serão necessários para o desenvolvimento do indivíduo com SD. Sabe-se que os sujeitos com esta síndrome requerem cuidados de uma equipe interdisciplinar, formada por diversos profissionais como: médicos de diversas especialidades, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo.

Nesse sentido, o presente estudo tem o objetivo de analisar as contribuições da fonoterapia junto ao apoio familiar no acompanhamento de sujeitos com Síndrome de Down em distintas situações de intervenção fonoaudiológica, pretendendo-se observar os avanços obtidos por tais sujeitos, a partir da díade pais-terapeuta, sendo a família considerada mediadora fundamental nesse processo de desenvolvimento de práticas de letramento.

2. DESENVOLVIMENTO

A Síndrome de Down, também conhecida como Trissomia do par 21, ou apenas Trissomia do 21, é de caráter genético e traz características distintas como hipotonia generalizada, baixa estatura, cardiopatia, macroglossia, baixa implantação das orelhas e dificuldade de desenvolvimento da linguagem (SCHWARTZMAN, 1999).

Neste contexto, a Fonoaudiologia é uma ciência essencialmente ligada aos aspectos da linguagem, isto é, os aspectos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na função cognitiva, na fala, na fluência, na voz, nas funções orofaciais e na deglutição, incluindo também a oralidade, a leitura e a escrita. O desempenho de atividades visando o uso de tais habilidades por meio do letramento é de competência de tal profissional, que atuando juntamente com os pais de tais sujeitos,

podem experienciar ganhos expressivos dessas competências; fruto não só da prática de tais atividades por si só, mas do desempenho conjunto de pais- terapeuta- paciente.

A adesão e empenho dos pais para a eficácia de tais práticas é de suma importância. Segundo Voivodic e Storer (2002), a qualidade da interação pais-filhos produz efeitos importantes no desenvolvimento das áreas cognitiva, linguística e socioemocional da criança. Com o apoio e comprometimento de seus genitores, o paciente se sente mais confiante e receptivo às intervenções propostas, influenciando positivamente nos resultados obtidos posteriormente.

3. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, do tipo descritivo e de temporalidade transversal. Os dados foram coletados ao longo dos atendimentos a sujeitos com síndrome de Down na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFPB, no período de maio de 2013 até o presente momento.

Foram realizadas orientações aos pais quanto às atividades feitas em terapia, além de propostas que dessem continuidade a tais intervenções, dentro de um contexto familiar, além de conscientização sobre a importância da participação dos pais para continuidade desse trabalho nos diversos contextos em que tal indivíduo se insere. Foi feito ainda gravação de áudio de alguns relatos de pais quanto à sua percepção em relação às mudanças ocorridas no decorrer de tal intervenção fonoaudiológica.

4. RESULTADOS

Observou-se em todos os pacientes uma avanço significativo não só na oralidade e/ou leitura e escrita, como também em diversos outros aspectos como cognição, motricidade geral e fina, coordenação e ritmo, percepção sensorial auditiva e visual, sendo o apoio familiar de suma importância para consolidação de tais avanços, pois através da articulação dos pais juntamente com os terapeutas e dos próprios pacientes é que foi possível obter resultados positivos percebidos e relatados também pelos próprios genitores.

5. CONCLUSÃO

O envolvimento, apoio e empenho dos pais no processo de intervenção fonoaudiológica são de fundamental importância, sendo a família a principal incentivadora em todo o processo de intervenção fonoaudiológica. Assim, observamos quão relevante torna-se esta atuação conjunta entre o terapeuta e o núcleo familiar, de forma a beneficiar as evoluções de linguagem oral, leitura e escrita nos sujeitos com síndrome de Down.

REFERÊNCIAS

- PUESCHEL, S.M. (org.); Tradução Lucia Helena Reily. **Síndrome de Down: guia para pais e educadores**. 6.ed. São Paulo: Papyrus, 2002. (Série Educação Especial).
- SCHWARTZMAN, J. S. (org.) et. al. **Síndrome de Down**. 6.ed. São Paulo: Mackenzie: Memnon, 1999.
- VOIVODIC, M. A. M. A.; STORER, M.R.S. **O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de Down à luz das relações familiares**. *Psicol teor prat* 4.2 (2002): 31-40.